

COOPERATIVISMO RURAL E TERRITORIALIZAÇÃO: A INTERVENÇÃO DA COOPAMAB NO TERRITÓRIO MACIÇO DE BATURITÉ, DO CEARÁ

Francisco Dalber da Silva¹, Clébia Mardônia Freitas Silva²

Resumo: A organização cooperativa vem contribuindo de forma representativa para o desenvolvimento territorial e as unidades de produção familiar, tanto na comercialização quanto na organização dos produtores e produtoras. A investigação do presente trabalho ocorreu em interação com a Cooperativa de Produtores Agropecuários do Maciço do Baturité Ltda (COOPAMAB), incubada pela INTESOL, durante a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com objetivo de analisar o papel desempenhado pela referida cooperativa, no que diz respeito a atender aos objetivos por ela propostos, uma vez que além de trazer o tema do cooperativismo como possibilidade de aprendizado para os futuros agrônomos, alia o debate sobre o desenvolvimento territorial. O estudo sobre o papel da COOPAMAB utilizou como base, além das visitas realizadas, a análise documental tanto de documentos da própria cooperativa, como documentos disponíveis na INTESOL. Do ponto de vista da forma de abordagem, trata-se de um estudo de caso para gerar conhecimentos e saberes para aplicação prática. Aliado a isso, utilizamos textos, artigos e livros sobre o tema do cooperativismo e do desenvolvimento territorial, trazendo, para esse fim, categorias afins para entender a intervenção e o papel da COOPAMAB, como por exemplo, inclusão produtiva, agricultura familiar e trabalho cooperativo. O estudo demonstrou que a organização cooperativa pode ajudar na negociação de preços, dá garantias de retorno ao produtor (a), facilitar a compra e venda, possibilitar a troca de conhecimentos e saberes, por meio de diálogos entre os produtores e técnicos que podem ser cooperados ou contratados pelas cooperativas para prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Embora a pesquisa tenha se figurado com limites e desafios, também se figurou de grandes potencialidades já que representou a elevação de conhecimentos e saberes ao tema e prática do cooperativismo no Maciço de Baturité em relação a formação do agrônomo.

Palavras-chave: Cooperativismo. Organização produtiva. Agricultura familiar. Desenvolvimento territorial.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária (NEPEDSOL). e-mail: dalber@aluno.unilab.edu.br

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária (NEPEDSOL). clebiaf@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A organização cooperativa parece contribuir, e muito, para o desenvolvimento territorial e das unidades de produção familiar, tanto na comercialização quanto na organização dos produtores (as) com seus produtos que podem ser advindos das atividades agrícolas, pára-agrícolas e não agrícolas.

A investigação se processou em interação com a Cooperativa de Produtores Agropecuários do Maciço do Baturité Ltda (Coopamab), em processo de incubação na Intesol, cujo objetivo buscou analisar o papel desempenhado pela referida cooperativa, no que se refere a atender aos objetivos por ela propostos, uma vez que além de trazer o tema do cooperativismo como possibilidade de aprendizado para os futuros agrônomos, alia o debate sobre o desenvolvimento territorial.

No decorrer do estudo, ficou visível que a Coopamab apresenta potencialidades para o desenvolvimento territorial, entretanto, evidenciou vários limites e desafios que instiga a necessária reestruturação da mesma como por exemplo, a dificuldades para organizar os produtores e produtoras para acesso a mercado, limitações da diretoria para assumir a gestão, dentre outras.

METODOLOGIA

O estudo se configurou como estudo de caso já que se tratou, especificamente, de analisar o papel da COOPAMAB no território Maciço de Baturité. O estudo de caso parte do pressuposto que o objeto estudado deve ser explorado detalhadamente e, de forma planejada. Yin (2001) ratifica expressando que o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados.

A pesquisa foi iniciada no mês de março através de um contato com os dirigentes da COOPAMAB, onde foi elaborado o plano de trabalho em forma de projeto e falou-se sobre a intenção de utilizar a pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Após esse contato, fez-se a coleta e análise documental onde através de visitas a alguns cooperados e instituições de apoio à COOPAMAB como a Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão da Universidade Federal do Ceará (ano de 2006-2007) e Incubadora Tecnológica

de Economia Solidária da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (2015-2016), pôde-se resgatar documentos e ouvir depoimentos que validaram as informações neste escrito.

Essas visitas foram de fundamental importância, pois através de conversas e observações, foi possível identificar, na prática da COOPAMAB, as potencialidades, limites e desafios por ela enfrentados. A participação nas visitas e reuniões perduraram de abril a meados de julho do ano de 2016 e, se mostraram como o principal desafio para a realização do estudo. Foram muitas idas e vindas, diante do fato de atividades e reuniões que não aconteceram por falta de quórum dos cooperados ou de agendas lotadas por parte da atual direção da cooperativa, demonstrando os limites e desafios da COOPAMAB, no exercício do seu papel no território Maciço de Baturité.

Aliado a estes passos, foi realizado estudo teórico sobre os temas cooperativismo e desenvolvimento territorial na perspectiva de compreender a relevância do cooperativismo para o desenvolvimento e ainda entender que categorias estavam agregadas. Desse modo, além dos temas citados, foi explorado as categorias inclusão produtiva, agricultura familiar e trabalho cooperativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da realização deste trabalho foi visto como a COOPAMAB vem sendo incubada pela INTESOL. Diante disto, foi preciso observar como este processo vem acontecendo e em que medida isso pode contribuir já que as sugestões e orientações deverão ir ao encontro de todo processo de inserção de parcerias que objetiva colaborar com a sustentabilidade da COOPAMAB quando esta se expressa como instrumento de inclusão produtiva dos agricultores e agricultoras da agricultura familiar.

De acordo com *Reisdorfer* (2014) as cooperativas surgiram no meio capitalista como uma resposta às consequências da doutrina liberal e individualista e ao acréscimo da fome e do estado de miséria da maior parte da classe trabalhadora.

A OCB define o cooperativismo como:

“Uma forma de organização que tem como diferencial promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente. Baseado na união de pessoas, o cooperativismo é um modelo socioeconômico com referenciais de participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Por sua natureza e particularidades, visa às necessidades do grupo e não ao lucro, aliando o

economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo.” (OCB, 2012, p. 12)

Embora os registros falem sobre o surgimento do cooperativismo no século XVIII, a história do Brasil relata que essa prática já era exercida muito antes da Revolução Industrial. Para *Reisdorfer* (2014), uma das primeiras experiências brasileiras de cooperativismo econômico e social aconteceu ainda na República dos Palmares no século XVII.

“Voltando no tempo, vamos encontrar, em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuítas no Brasil, o início da construção de um estado cooperativo em bases integrais. Por mais de 150 anos, esse modelo deu exemplo de sociedade solidária, fundamentada no trabalho coletivo, onde o bem-estar do indivíduo e da família, se sobrepunham ao interesse econômico da produção”. (REISDORFER, 2014, p.27)

Reforça que dentre tantas tentativas no Sul, a que resultou em dado histórico essencial para o registro da primeira cooperativa no Brasil, foi a criação da Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica, em Limeira, São Paulo, fato ocorrido em 1891. Convalida o autor:

“O cooperativismo veio a se consolidar no Brasil com a vinda dos imigrantes alemães, italianos e japoneses, que se estabeleceram no sul e sudeste do país. O grande marco, porém, que marcou decisivamente a consolidação do cooperativismo no país, foi a promulgação do Decreto nº 22.239, de 19 de dezembro de 1932, a Primeira Lei Orgânica do Cooperativismo Brasileiro”. (REISDORFER, 2014, p.27)

Foi observado que as principais potencialidades da COOPAMAB estão relacionadas à possibilidade de atendimento aos agricultores do Maciço de Baturité; ter uma maioria de membros da diretoria com perfil técnico e de assessoramento; contribuir para o desenvolvimento da agricultura familiar no território. Todavia, os limites e dificuldades respondem principalmente à pouca estrutura local que possa atender a dinâmica dos municípios no território, como, por exemplo, a falta de uma sede própria para as funções administrativas ou mesmo armazenamento de produtos e a dificuldade de transporte para o escoamento da produção; o tecnicismo da diretoria que distancia a relação com os beneficiários, no caso os agricultores e agricultoras conferindo distanciamento dessa relação

e, conseqüentemente, a evasão dos seus sócios; baixos recursos humanos, financeiros e materiais para atender as demandas do território e a pouca formação dos seus diretores na área da gestão cooperativa, tendo em vista que dos sócios que fizeram o curso para sua institucionalização, poucos tem atuação na gestão, dessa forma, desconhecem a concepção ideológica da COOPAMAB.

CONCLUSÕES

Durante a realização desta pesquisa, as diversas situações vivenciadas muitas vezes despertaram sentimento de frustração e otimismo. Uma situação cuja dicotomia reflete aos diversos sabores e dissabores gerados pelas observações, relatos, análise de documentos e vivências. Os sentimentos de frustração foram gerados por interpretar que grande parte do fracasso da COOPAMAB deve-se, aparentemente, ao descaso pelo qual ela vem sendo tratada por parte de seus membros, na maioria fundadores. Uma fragilidade demonstrada pelo fato de que os membros da cooperativa, não acordaram em relação ao papel assumido no processo de gestão e, tem relação com diversos fatores já expressados no decorrer deste escrito.

AGRADECIMENTOS

Aos bolsistas, colaboradores e a coordenadora da INTESOL. Aos familiares e amigos que contribuíram e apoiaram a realização deste trabalho e aos professores do Instituto de Desenvolvimento Rural da UNILAB.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

OCB), Organização das Cooperativas Brasileiras. **Movimento livre da influência do Estado.** Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp>. Acesso em: 12 jul. 2016.

REISDORFER, Vitor Kochhann. Introdução ao cooperativismo. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

Yin R. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 200